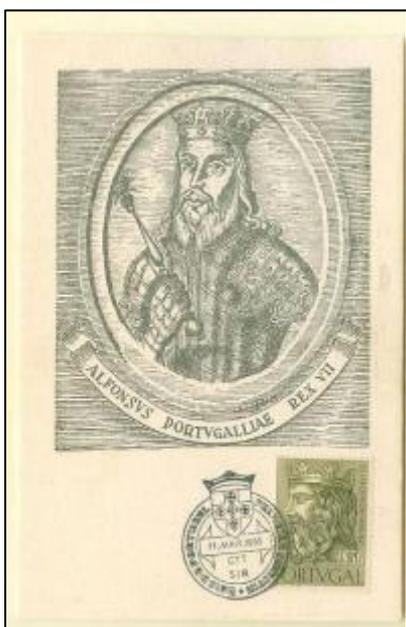


## O PRIOLO - AVE ENDÊMICA DOS AÇORES A SUA HISTÓRIA VISTA ATRAVÉS DA FILATELIA



Sobre o descobrimento do arquipélago dos Açores existem várias versões totalmente diferentes entre si. Segundo algumas, as ilhas terão sido visitadas no reinado de D.Afonso IV de Portugal, quando os seus homens regressavam das expedições às ilhas Canárias nos anos de 1340 ou 1345. Outras fontes dizem que foram descobertas por marinheiros que se encontravam ao serviço do Infante D.Henrique.

*(Na figura do lado esquerdo encontra-se o Brasão de armas da Região Autónoma dos Açores)*



Contudo, é certo que a partir de meados da década de 1420, por navios capitaneados por Gonçalo Velho (*selo do lado direito*), Diogo de Silves, ou outros, com ou sem conhecimento prévio, os Açores começaram a ser regularmente visitados por expedições lusas. Com início nas ilhas do Grupo Oriental, mais próximas da Europa, prosseguindo pouco depois para o Grupo Central, o reconhecimento das ilhas avançou rapidamente.

*Gonçalo Velho*



*O postal ao lado é um Postal Máximo de D.Afonso IV 1956 Rei de Portugal da 1ª Dinastia*

Outra questão muito debatida é a atribuição do nome *Açores* ao arquipélago. A explicação clássica atribui a origem à abundância de aves identificadas pelos marinheiros portugueses como sendo da espécie Açor (*Accipiter gentilis*), ave de rapina diurna, que pertence à família Acciptridae. Contudo, a única ave de rapina diurna até hoje identificada no arquipélago é o Milhafre (*Buteo buteo rothschildi*). Esta é a razão pela qual na bandeira dos Açores têm uma Ave, conforme se pode ver no postal máximo do lado direito. Ao longo da orla costeira dos Açores existem vários ilhéus, que são muito importantes como habitat de aves marinhas estivais, na sua maioria protegidas pela Directiva Aves. Segundo vários estudos de diversos ornitólogos, existem 46 espécies de Aves nos Açores, sendo conhecidas 33 espécies que nidificam regularmente nestas ilhas. Em relação a vegetação da Ilha dos Açores, vários cronistas e naturalistas como Gaspar Frutuoso, Bullar e o Professor Palhinha descrevem-na como sendo uma vegetação muito bonita e colorida. Das



*Postal Máximo Bandeira dos Açores*

aves que nidificam nestas ilhas, é de salientar o “**Priolo**” (*Pyrrhula murina*), que é uma espécie endémica da ilha de S. Miguel, sendo única no Mundo. Em biologia, são considerados como “**endémicos**”, quaisquer grupos taxonómicos que se formam numa região muito restrita (do grego “*endemos*” ou seja indígena).



**Patalugo (*Leontodon rigens*) e Uva-da-Serra (*Vaccinium cylindraceum*) – Alimentos do Priolo**

Muitas das espécies tornam-se endémicas de uma determinada região, derivado às alterações geográficas drásticas que ocorrem. O Priolo, é uma espécie pertencente ao género *Pyrrhula* de distribuição predominantemente Asiática. Chegou a ser considerado no século XIX, na ilha de S. Miguel nos Açores, como “*uma praga*” para os agricultores, por motivos de comerem todos os botões florais das suas árvores frutícolas, muito em especial das laranjeiras. Segundo dados da época, (1843 a 1848), chegou a ser instituído um prémio por cada ave que os agricultores apanhassem, mortas ou vivas. Muitos colecionadores de aves capturavam-nas para serem expostas em museus.

O Priolo (*Pyrrhula murina*) também conhecido como Dom Fafe dos Açores, é uma espécie que pertence à ordem dos Passeriformes e à família Fringillidae. É uma ave com aspecto robusto, medindo entre 15 a 17 cm e pesa cerca de 30 gramas. Tem uma coroa negra na cabeça, o bico é curto e forte de cor preta em forma cónica, e as asas e a cauda são de cor preta. Nos princípios do Século XX, esta espécie começou a ser considerada como uma *espécie em vias de extinção*, devido ao excesso de aves capturadas para museus, à destruição do seu habitat, a floresta



**Azevinho (*Ilex azorica*) – Alimento do Priolo**

Laurissilva, e a uma doença que afectou a grande parte dos pomares de laranjeiras. É considerado actualmente, dentro da ordem dos Passeriformes, como a espécie mais ameaçada de extinção. Devido a este facto, esta espécie está protegida pela Directiva Europeia das Aves estando incluída em várias listas de animais ameaçados, quer ao nível nacional (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal), e ao nível internacional (IUCN *Red List of Threatened Animals*).

Por este motivo houve necessidade urgente de se criar uma Zona de Protecção Especial (ZPE), cujo alargamento de 2000 para 6000 hectares foi apoiado pelo projecto **LIFE/PRIOLO**. Este projecto teve o seu início em Outubro de 2003 terminando em 2008 e é

coordenado pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, sendo apoiado quase na totalidade pela União Europeia. As outras entidades envolvidas neste projecto para além da SPEA são a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, *Royal Society for the Protection of Birds*, Câmara Municipal de Nordeste, Direcção Regional dos Recursos Florestais e a Universidade dos Açores. Este projecto tem como base a protecção e conservação do habitat do Priolo dentro da área de distribuição desta espécie, englobada pela ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme, procedendo-se, entre outras acções, à plantação das diversas espécies, que servem de alimento para o Priolo. Ao longo do ano o Priolo ingere 7 tipos de alimentos, onde se incluem 38 espécies de plantas diferentes. Dado que esta espécie é a única no Mundo a sua sobrevivência tem como base a conservação do seu habitat e também a educação e sensibilização da população e dos agentes económicos da região. Dado a importância que o Priolo tem, e por ser a única espécie no mundo, e que tem atraído a atenção de inúmeros cientistas e os CTT de Portugal lançaram 3 emissões de selos alusivos a esta espécie.

## 1986 – EUROPA CEPT – AÇORES

**Desenhos:** J.P.Roque

**Impressão** Offset na INCM

**Folhas de:** 50 selos (5 X 10)

**Circulação:** de 5 MAI 1986 até 31 DEZ 1992

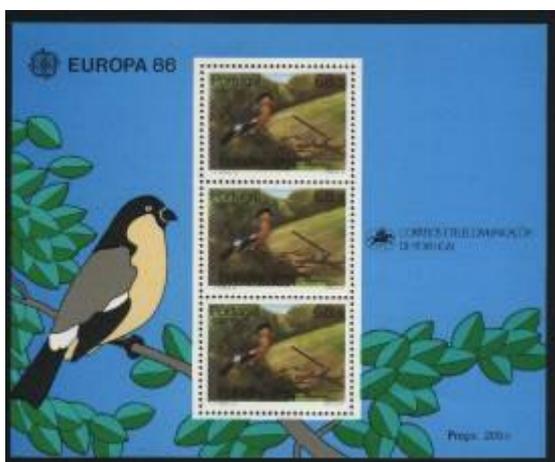
**Papel:** Esmalte

**Denteado:** 12 X 12 ½

**Tiragem:** Selo 68\$50 – 600.000 Bloco: 220.000



**Selo de 68\$50**



**Bloco**



**Sobrescrito 1º Dia**



**Na figura do lado esquerdo encontra-se um Postal Máximo Triplo**

**PROTECÇÃO DA NATUREZA – AÇORES - 14.12.1990**  
**WWF – WORLD WILDLIFE FUND**  
**PRIOLO – PYRRHULA MURINA**

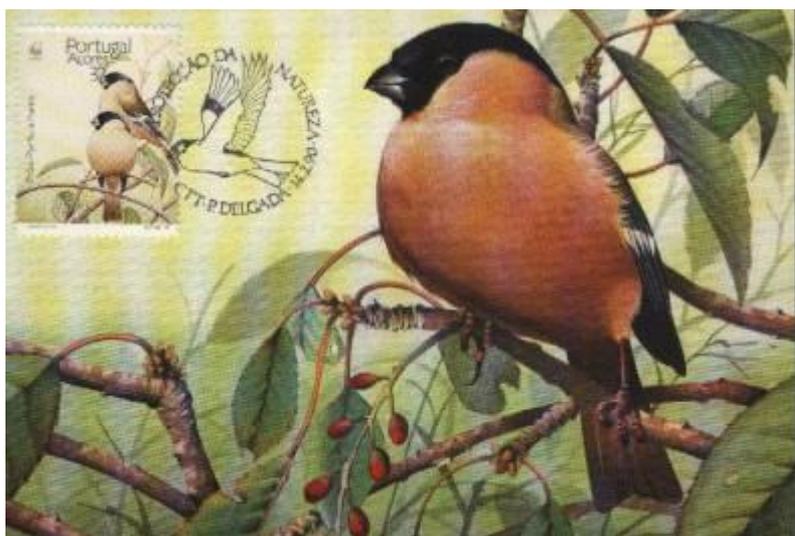
**Desenhos:** José Projecto  
**Impressão** Offset na INCM  
**Folhas de:** Miniatura com 16 selos  
**Circulação:** de 14 FEV 1990 até 31 AGO 1995  
**Papel:** Esmalte “ Florescente “  
**Denteado:** 12 X 12 ½  
**Tiragem:** Folhas de Miniatura 250.000



**Carta circulada de Elvas para Matosinhos, em 06.05.1990**



**Folha de Miniatura com 16 selos**



**Postal Máximo Triplo com carimbo de Ponta Delgada 14.02.1990**

## EMISSÃO O PRIOLO – 28.05.2008

**Desenhos:** José Projecto

**Impressão:** Printer Ofset

**Folhas de:** 50 selos (5 X 10)

**Circulação:** 28.05.08

**Papel:** 110 g/m<sup>2</sup>

**Denteado:** 13 ¾ x Cruz de Cristo

**Tiragem:** *Selos:* € 0.30 – 280.000: € 0.61 – 230.000

€ 0.75 – 200.000: € 1.00 – 230.000

*Blocos:* € 2.45 – 60.000: € 2.95 – 60.000



**Carimbo Comemorativo da  
emissão 28.05.2008**

### 4 SELOS DA EMISSÃO – 1º DIA DA EMISSÃO – LISBOA



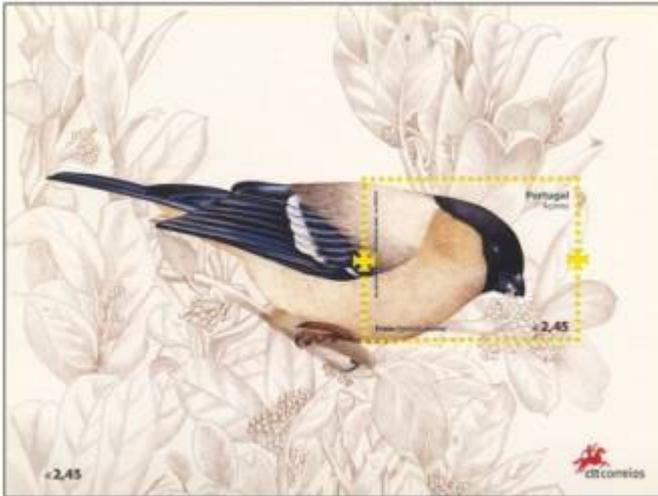
### FDC – SOBRESCRITO 1º DIA COM SELO CARIMBO DA EMISSÃO DE PONTA DELGADA



€ 2.45

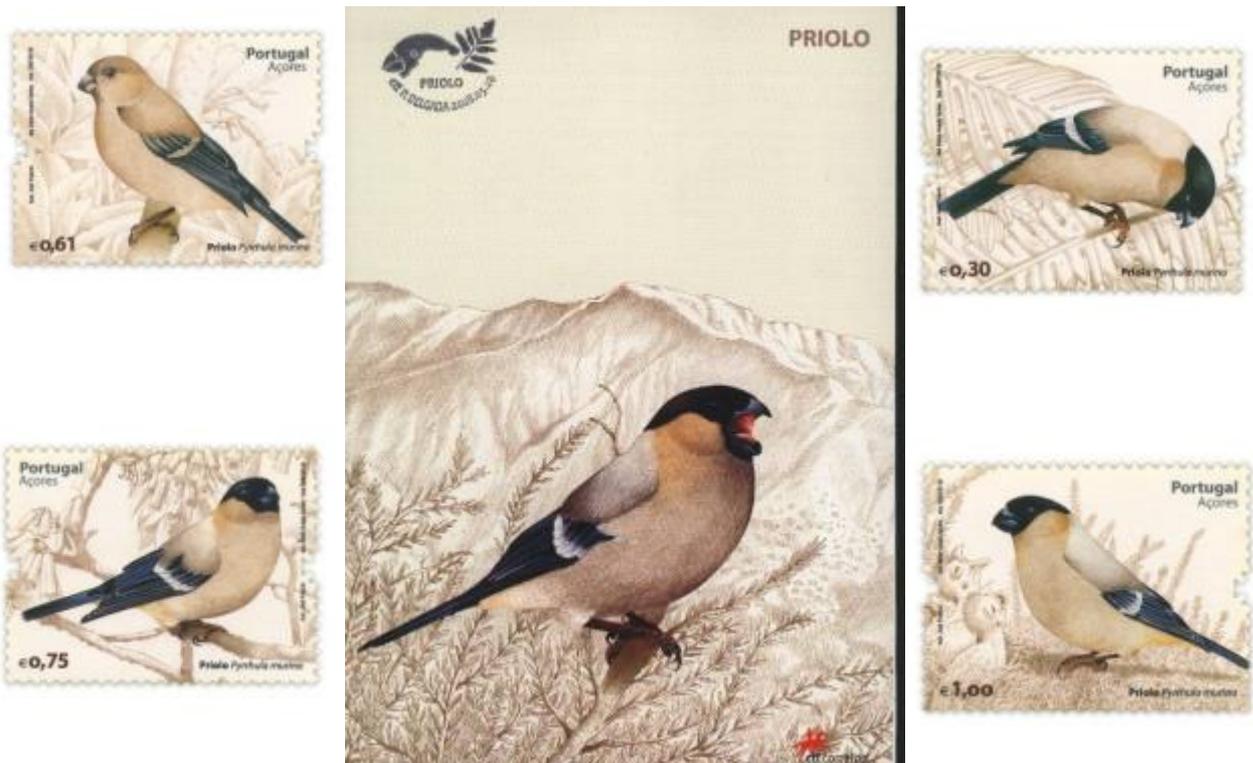
**BLOCOS**

€ 2.95



**CARTA CIRCULADA, REGISTRADA DO PARQUE INDUSTRIAL DO BAREIROIRO PARA O PORTO EM 04.08.2008, COM UM BLOCO DE € 2.45**

**PAGELA E OS QUATRO SELOS DA EMISSÃO**



**EXISTEM 4 POSTAIS MAXIMOS - TRIPLOS SENDO UM COM CADA SELO**





A época de reprodução do Priolo, vai de Junho a Agosto, fazendo uma postura por ano, e pondo em média a 3 a 4 ovos por postura. A sua incubação, tem uma duração média de 12 a 14 dias, feita sempre pela fêmea.

No selo do lado esquerdo do lado esquerdo, referente a emissão “ *Protecção da Natureza – Açores 14.12.1990 – Priolo (Pyrrhula murina)* “ pode-se ver esta espécie no ninho.

#### **BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:**

- **Várias enciclopédias sobre a história de Portugal**
- **O Priolo e a Floresta Natural de Altitude – Edição da Câmara Municipal de Nordeste**
- **O Priolo de Jaime Albino Ramos**
- **Várias Revistas da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**
- **Guia das Aves – Editorial Estampa**
- **Guia de Campo das Aves da Europa**
- **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal**
- **Livro Conservação da Natureza - Edição dos CTT – 1996**
- **Guia das Aves de Assírio & Alvim**

***Elaborado por: Américo Rebelo***